



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JORDANA FEITOSA SANTOS

**O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Juazeiro do Norte
2020

JORDANA FEITOSA SANTOS

**O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Psicologia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como
requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

JORDANA FEITOSA SANTOS

**O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES COM OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Psicologia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito
para obtenção de grau de Bacharelado em
Psicologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

FLAVIANE CRISTINE TROGLIO DA SILVA
Orientador(a)

CLARISSA DE PONTES VIEIRA NOGUEIRA
Avaliador(a)

INDIRA FEITOSA SIEBRA DE HOLANDA
Avaliador(a)

O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jordana Feitosa Santos¹
Flaviane Cristine Troglio da Silva²

RESUMO

Os determinantes etiológicos da obesidade estão associados a uma combinação de fatores biológicos e ambientais, incluindo hábitos alimentares, propensão genética, estilo de vida, condição socioeconômica e fatores psicológicos. Portanto, este cenário evidencia a importância de mais estudos acerca do tema que abordem todos os aspectos da questão e sugiram possíveis intervenções multidisciplinares, em específico com atenção psicológica, que possam se mostrar efetivas para a redução da magnitude do fenômeno. Dessa forma, estabeleceu-se uma problemática acerca das questões norteadoras desse estudo, sendo elas: 1) Como a relação entre pais e filhos influencia o comportamento alimentar e percepção corporal de crianças e adolescentes? 2) Quais as consequências que as pressões sociais geram em relação percepções individuais sobre o corpo? 3) O acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes influenciam no controle da obesidade e auto aceitação? Portanto o objetivo geral é descrever, através de um estudo de revisão sistemática, os aspectos psicológicos do sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes, e a importância de um acompanhamento psicológico para esses indivíduos. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs, Medline, BVS usando os descritores: ““Obesidade” AND “Atenção Psicológica”, AND “Obesidade Pediátrica” AND “Psicologia”. Após a análise, verificou-se que a inserção do aconselhamento psicológico no tratamento multidisciplinar é mais efetiva na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes e reduz as taxas de abandono quando comparado com um tratamento que não inclui esse serviço. A abordagem das problemáticas como aceitação social e automotivação incentivam esses jovens a alterarem seus estilos de vida, tornando-os conscientes dos efeitos positivos que a atividade física e a nutrição geram na composição corporal.

Palavras-chave: Atenção Psicológica. Obesidade infantil. Tratamento da obesidade.

ABSTRACT

The etiological determinants of obesity are associated with a combination of biological and environmental factors, including eating habits, genetic propensity, lifestyle, socioeconomic status and psychological factors. Therefore, this scenario highlights the importance of further studies on the topic that address all aspects of the issue and suggest possible multidisciplinary interventions, specifically with psychological attention, that may prove effective in reducing the magnitude of the phenomenon. Thus, a problem was established about the guiding questions of this study, which are: 1) How does the relationship between parents and children influence the eating behavior and body perception of children and adolescents? 2) What are the consequences that social pressures generate in relation to individual perceptions about the body? 3) Does monitoring and psychological monitoring of children and adolescents influence

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: jordanafeitosasantos@hotmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: flaviane@leaosampaio.edu.br

the control of obesity and self-acceptance? Therefore, the general objective is to describe, through a systematic review study, the psychological aspects of overweight and obesity in children and adolescents, and the importance of psychological monitoring for these individuals. The search was carried out in the Scielo, PubMed, Lilacs, Medline, VHL databases using the descriptors: “Obesity” AND “Psychological Attention”, AND “Pediatric Obesity” AND “Psychology”. After the analysis, it was found that the insertion of psychological counseling in multidisciplinary treatment is more effective in improving the quality of life of children and adolescents and reduces dropout rates when compared to treatment that does not include this service. Addressing issues such as social acceptance and self-motivation encourage these young people to change their lifestyles, making them aware of the positive effects that physical activity and nutrition have on body composition.

Keywords: Psychological Attention. Child obesity. Obesity treatment.

1 INTRODUÇÃO

Segundo estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Imperial College de Londres, a obesidade infantil aumentou 10 vezes nas últimas quatro décadas, devendo ultrapassar os índices de desnutrição até 2022. O estudo foi realizado com a participação de mais de mil colaboradores, analisando o Índice de Massa Corpórea (IMC) de cerca de 130 milhões de jovens com mais de cinco anos de idade (31,5 milhões entre cinco e 19 anos e 97,4 milhões com mais de 20 anos). Dados dessa pesquisa ilustram que em 2016 o índice de obesidade infantil subiu para quase 6% em meninas (50 milhões) e quase 8% em meninos (74 milhões). Combinados, o número de obesos de cinco a 19 anos aumentou mais do que dez vezes no mundo. (ABESO, 2017).

Segundo o Mapa da Obesidade que a Associação Brasileira para O Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeso) mantém atualizado em seu site a partir de informações oficiais, no Brasil 19,8% da população é obesa. A estimativa é que em 2025, 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade. Já em relação à obesidade infantil, estima-se que 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos de idade têm obesidade, assim como 7% dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos (ABESO, 2020).

Esse aumento crescente e constante da obesidade infantil e adulta em todo mundo é considerado por diversos autores uma epidemia (FRONTZEK et al, 2015, FREITAS, 2014; NUNES, 2006, MELO et al, 2003). Levando em conta as consequências que as elevadas taxas de sobrepeso e obesidade na infância acarretam na saúde, com seus inúmeros efeitos psicossociais e metabólicos, vários planos de ação e metas globais foram desenvolvidas ao longo dos anos visando a redução da incidência e prevalência da obesidade (DE ONIS, 2015). Os determinantes etiológicos da obesidade estão associados a uma combinação de fatores

biológicos e ambientais, incluindo hábitos alimentares, propensão genética, estilo de vida, condição socioeconômica e fatores psicológicos (ROSSI et al., 2019, p. 444).

Para além de uma questão de saúde pública, a obesidade caracteriza-se também como uma questão social. O preconceito e estigma que os indivíduos obesos e com sobrepeso sofrem agravam o problema, atingindo outros aspectos da já baixa qualidade de vida. Por ser considerada uma doença crônica multifatorial, o tratamento da obesidade também deve ser em uma perspectiva multidisciplinar (FRONTZEK, 2016).

Tentativas fragmentadas de lidar com o problema não se mostram eficazes visto que não compreendem a complexidade que a obesidade reflete nos indivíduos. Para que a perda de peso, efetivamente, aconteça, é necessário que o trabalho não seja focado apenas na obesidade em si, como se ela existisse de forma autônoma e à parte do contexto de cada um. Uma intervenção bem-sucedida deve levar em conta a vida das pessoas, seus vínculos afetivos, familiares e sociais. Idealmente deve envolver diferentes especialidades em saúde para desenvolver estratégias de atuação baseada nos três níveis de atenção. O propósito é promover e manter comportamentos alimentares saudáveis, prevenir a proliferação desta patologia, tratar pacientes obesos através das técnicas psicológicas, e atuar frente às políticas de saúde públicas através da educação, de pesquisas e de intervenções nesta área (FRONTZEK, 2016; TASSARA; NORTON; MARQUES, 2010; TOMAZ, ZANINI, 2014).

Portanto, este cenário evidencia a importância de mais estudos acerca do tema que abordem todos os aspectos da questão e sugiram possíveis intervenções multidisciplinares, em específico com atenção psicológica, que possam se mostrar efetivas para a redução da magnitude do fenômeno.

Dessa forma, estabeleceu-se uma problemática acerca das questões norteadoras desse estudo, sendo elas:

- 1) Como a relação entre pais e filhos influencia o comportamento alimentar e percepção corporal de crianças e adolescentes?
- 2) Quais as consequências que as pressões sociais geram em relação percepções individuais sobre o corpo?
- 3) O acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes influenciam no controle da obesidade e auto aceitação?

Dessa forma, tem-se como objetivo geral do trabalho descrever, através de um estudo de revisão sistemática, os aspectos psicológicos do sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes, e a importância de um acompanhamento psicológico para esses indivíduos. Como objetivos específicos, buscou-se: a) Conhecer qual a influência que a relação entre pais e filhos

exerce sobre a percepção corporal e comportamento alimentar; b) Conhecer quais as consequências que crianças e adolescentes obesos sofrem frente às pressões sociais; c) Conhecer como o acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes influenciam no controle da obesidade e auto aceitação; d) A partir do delineamento da pesquisa e descritores utilizados, compor uma amostragem a respeito do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OBESIDADE

A Obesidade é uma doença crônica, de etiologia multifatorial que é resultado da soma de diversos fatores como balanço energético positivo (quando a ingestão diária de calorias é maior que o dispêndio energético), da interação dos genes, ambiente, estilo de vida e fatores emocionais. Trata-se de uma condição com fator de risco para outras doenças crônicas como diabetes, doenças cardíacas e cancerígenas (ANTUNES, 2018).

Segundo estudos, a obesidade infantil está relacionada ao risco de desenvolver diabetes tipo 2, asma, apneia obstrutiva do sono e problemas musculoesqueléticos. As decorrências desse tipo de doença para crianças e adolescentes vão muito além da dimensão física com as altas taxas de colesterol, pressão alta e outras comorbidades, mas causam também prejuízos individuais e sociais, além da manifestação de psicopatologias. Grande parte das sequelas deixadas pela obesidade dizem respeito aos problemas psicossociais, como comprometimento da autonomia, restrição em espaços sociais, deturpação da própria imagem corporal, falta de sentimento de pertencimento entre outros (ANTUNES, 2018).

É necessária uma maior consideração aos aspectos mais subjetivos acerca de indivíduos obesos, tendo em conta que crianças com sobrepeso apresentam menos qualidade de vida em relação a questões físicas, emocionais, sociais, escolares e psicossociais isoladamente (POETA et al, 2010). Pode-se entender, portanto, que o indivíduo é altamente influenciado pelo ambiente em seu entorno, o qual explora vulnerabilidades biológicas, psicológicas, sociais e econômicas, afetando escolhas e preferências, criando um ciclo vicioso que estimula estilos de vida não saudáveis (ANTUNES, 2018). Dessa forma, tratar crianças obesas implica considerá-las em seus contextos familiares e sociais de maneira a compreender a relação de todos esses fatores (TASSARA et al, 2017).

Condições externas como bullying, preconceito e exclusão desencadeiam um desajuste da constituição do sujeito biopsicossocial, desequilibrando o emocional e o cognitivo da criança

causando problemas na integralidade do sujeito deste modo o distúrbio alimentar, tendo como consequência fatores psicológicos como depressão e ansiedade.

2.2 IMAGEM CORPORAL

A imagem corporal pode ser definida como a percepção individual em relação ao corpo. Esse conceito está intimamente relacionado à autoestima e às habilidades interpessoais, principalmente durante a infância e a adolescência. A percepção de sua própria imagem desempenha um papel fundamental nos comportamentos, sentimentos e no estilo de vida de crianças e adolescentes (RIZO-BAEZA et al., 2014).

Frequentemente, os profissionais de saúde aconselham pacientes obesos sobre métodos para perder peso e educam sobre as consequências físicas de não o fazer. Raramente, esse aconselhamento inclui a vigilância do estado emocional do paciente ou assume que qualquer trauma emocional por ser obeso (CORNETTE, 2011).

A percepção dos indivíduos em relação ao sobrepeso pode ser variada de acordo com a cultura predominante. Entretanto, a cultura e os padrões sociais podem ser as origens do desenvolvimento de rótulos, estereótipos ou preconceitos atuais em relação ao sobrepeso e obesidade (CORNETTE, 2011).

Crianças obesas são vítimas de provocações três vezes mais frequentemente em comparação as demais. A literatura relata que as consequências de tais provocações podem afetar todas as áreas do desenvolvimento da criança, incluindo o desenvolvimento psicológico, social, emocional, acadêmico, profissional e espiritual da criança, não apenas durante o crescimento na idade adulta, mas possivelmente na meia-idade e além. Embora a frequência das provocações varie entre meninos e meninas, as meninas indicam que a provocação é mais estressante e resulta em maiores incidentes de problemas emocionais, como ansiedade e tristeza, do que os relatados pelos meninos, que exibem maiores problemas comportamentais e brigas (CORNETTE, 2011).

2.3 CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESAS

Inicialmente, a Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 afirma que criança é o indivíduo até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Período esse em que os jovens se inserem nas instituições sociais e passam por diversas mudanças corporais e sociais. As construções sociais a respeito da autoimagem e percepção

corporal inicia-se nessa fase e se desenvolvem ao longo da vida. Entretanto, crianças e adolescentes que fogem dos padrões de beleza e imagem corporal são expostos aos mais diversos constrangimentos, o que afeta a sua saúde psicológica.

A obesidade em crianças e adolescentes pode gerar consequências psicossociais bastante significativas, provenientes do preconceito e discriminação dos grupos sociais aos quais estão inseridos. (SCHWARTZ; PUHL, 2003). Além dos déficits na regulação dos impulsos, as crianças obesas geralmente apresentam um déficit na regulação emocional. Esses problemas comportamentais abrangem depressão, ansiedade e isolamento social. Os dados existentes apontam para uma associação entre sintomas depressivos e ansiedade e obesidade infantil (PUDER, 2010).

As consequências da obesidade na infância e na adolescência são de grande alcance, não apenas incluindo os resultados físicos relacionados à saúde, como pressão alta, colesterol, diabetes, entre outros, mas também consequências psicológicas, sociais e comportamentais, como risco de problemas relacionados à imagem corporal, auto estima, isolamento social e discriminação, depressão e redução na qualidade de vida (PULGARÓN, 2013).

É válido ressaltar que os pais de crianças e adolescentes obesos estão perante um complexo desafio. Em primeiro lugar, possuem a obrigação de oferecer suporte e auxiliar a proteger a autoestima de seus filhos frente a constante estigmatização social. Outro aspecto importante é que os pais necessitam ajudar as crianças quanto à escolha de alimentos saudáveis sem que isso seja entendido como punição (SCHWARTZ; PUHL, 2003). Puder (2010) acrescenta que a obesidade infantil representa um processo dinâmico, no qual o comportamento, a cognição e a regulação emocional interagem mutuamente, com parâmetros biológicos e fatores contextuais, como atitudes dos pais e alimentação familiar, atividade e padrões nutricionais.

O tratamento da obesidade deve incluir modificações no plano alimentar, no comportamento e na atividade física. Para isso é indispensável o acompanhamento de diversos profissionais da saúde como médicos, nutricionistas, educadores físicos e psicólogos, com a finalidade da melhora física, psicológica e social do paciente (LORENZATO, 2012).

Por fim, é válido ressaltar que a Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 assegura o direito ao respeito de crianças e adolescentes, que consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, compreendendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

3 METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo desse trabalho, a metodologia foi aplicada a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizando os descritores: “Obesidade” AND “Atenção Psicológica” AND “Obesidade Pediátrica” AND “Psicologia” nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs, Medline, BVS.

É válido ressaltar que RSL é um método que avalia criticamente e interpreta produções científicas relevantes disponíveis para uma questão particular, área do conhecimento ou fenômeno de interesse. Por se tratar de uma metodologia explícita e sistemática para identificar, selecionar e avaliar a qualidade de trabalhos científicos, as revisões sistemáticas são tipos de estudos produzidos por uma metodologia confiável, rigorosa e auditável (BRASIL, 2012). Ou seja, a RSL segue um rigor metodológico no qual explicita todas as etapas para a composição do estudo, bem como os termos ou descritores para a composição da amostra que será utilizada nas análises.

Para Galvão e Pereira (2014), os métodos para elaboração de Revisões Sistemáticas seguem sete fases: (1) elaboração da pergunta ou objetivo de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados.

Após a busca na literatura por meio das bases de dados anteriormente mencionadas, seguiu-se uma série de critérios de inclusão e exclusão para maior afinidade com os objetivos da pesquisa. Foram incluídos textos científicos avaliados por pares, com arquivo completo disponível, publicados entre 2015 e 2020 que abordassem o tema da pesquisa, com um estudo envolvendo crianças e adolescentes. Os textos que não corresponderam aos critérios de inclusão ou que se tratava de uma revisão de literatura foram excluídos da pesquisa.

Após pré-seleção do material, segundo a leitura do resumo e título, foram elencados 12 artigos condizentes com os critérios de seleção pré-estabelecidos. Destes, após leitura aprofundada, obteve-se uma amostra total de 8 produções científicas. Essa amostra foi lida na íntegra, de forma que foi possível conhecer as contribuições mais relevantes a respeito do acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes com obesidade. A análise da amostra foi feita com base nos objetivos e metodologia das pesquisas, além da quantidade de crianças e adolescentes envolvidas na pesquisa e a faixa etária delimitada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total dessa pesquisa é composta por 8 produções científicas, sob as quais são expostas no Quadro 1 em ordem crescente por ano de publicação. A partir dele, é possível perceber que a temática possui cunho emergente, uma vez que a maioria das produções foram publicadas em 2018 (quatro ao total), enquanto a primeira é do ano de 2010, seguido de uma publicação em 2014, 2015 e 2016. Nas análises subsequentes, as produções científicas expostas no Quadro 1 serão identificados pelos seus correspondentes numéricos (#).

Quadro 1 – Produções científicas selecionadas

#	Título	Ano	Publicado em	Autores
1	Importância do contexto sociofamiliar na abordagem de crianças obesas	2010	Revista Paulista de Pediatria	(TASSARA; NORTON; MARQUES, 2010)
2	Weight Status and Psychological Distress in a Mediterranean Spanish Population: a symmetric u-shaped relationship	2014	Nutrients	(MARTÍNEZ et al., 2014)
3	Weight Management Program Based on Selfdetermination Theory: Comparing Parents-Child Data	2015	Psicologia, Saúde & Doenças	(VELOSO, 2015)
4	Obesidade Infantil: Compreensão das Relações Familiares e Intervenção Psicossocial	2016	Centro de Pesquisas René Rachou	(FRONTZEK, 2016)
5	Aerobic Training in Obese Adolescents: A Multidisciplinary Approach	2018	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	(GOMES et al., 2018)
6	Intervenção Multidisciplinar e Motivacional para Tratamento de Adolescentes Obesos Brasileiros de Baixa Renda: Estudo Piloto	2018	Revista Paulista de Pediatria	(FILGUEIRAS; SAWAYA, 2018)
7	Perceived Expressed Emotion, Emotional and Behavioral Problems and Self Esteem in Obese Adolescents: a case-control study	2018	Journal Of Clinical Research In Pediatric Endocrinology	(ÇOLPAN et al., 2018)
8	Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica: Fatores Associados em Adolescentes Sobrepesados e Obesos	2018	Psicologia, Saúde & Doença	(BOLOGNESE, 2018)

Fonte: Autoria própria (2020).

O estudo feito por Tassara, Norton e Marques (2010) buscou compreender as interações interpessoais das crianças obesas no contexto familiar e social. As análises e interpretações foram fundamentadas na teoria sistêmica, por meio de um estudo qualitativo com 4 crianças e seus familiares. Os autores notaram que a relação emaranhada mãe/filhos e filhas, além do distanciamento da parte dos pais, influencia as crianças a comer excessivamente. Ou seja, a relação mãe-filho caracterizou-se como emaranhada, fenômeno esse característico pela indiferenciação das fronteiras do subsistema familiar mãe-filho. Tassara, Norton e Marques (2010) ainda afirmam que:

A simbiose torna-se prejudicial à relação familiar, já que o prolongamento dessa fusão propicia, de alguma forma, o afastamento do pai na relação com o filho, bem como restringe o movimento ativo das crianças na vida, como brincar na rua e tomar iniciativas para realizar atividades cotidianas, culminando em experiências de sofrimento (p. 311).

A dinâmica relacional foi outro aspecto que influencia a conduta alimentar das crianças, uma vez que os conflitos compartilhados entre pai, mãe e filho armazenam sobrecarga psicológica invisível, tal como o segredo familiar, expressão do sofrimento psíquico na postura do “comer mais”. As crianças estabeleceram relações transgeracionais e ao se desenharem magras, expuseram anseio de emagrecer como possibilidade de se diferenciarem desse aspecto de identidade familiar de “ser gordo” (TASSARA; NORTON; MARQUES, 2010).

Martínez et al. (2014) avaliou a relação entre o Índice de Massa Corpórea (IMC) e o sofrimento psíquico em uma população mediterrânea espanhola por meio de uma escala psicológica abrangente. Essa escala é a versão em espanhol do *checklist* Derogatis’ Symptoms Checklist Revised. Entretanto, esse artigo foi excluído das análises pois a faixa etária do grupo analisado é de 18 a 65 anos, fugindo assim aos critérios de inclusão.

O estudo de Veloso (2015) envolveu 24 participantes com idade média de 13,2 e seus respectivos responsáveis (16 ao todo), com a finalidade de analisar as mudanças na autorregulação, necessidades psicológicas básicas, apoio da equipe e dos pais em um programa de controle de peso com adolescentes. O autor percebeu que a falta de uma mudança significativa no peso e no IMC após quatro meses de participação no programa foi motivo de decepção por parte dos pais e dos adolescentes. Entretanto, a aproximação das relações de parentesco foi o resultado mais significativo do estudo. O Veloso (2015) argumenta que o relacionamento necessita de satisfação, a conexão significativa com os outros pode ter sido fomentado pela interação positiva gradual com funcionários, familiares e colegas. Os participantes expuseram que preferiam as sessões de exercícios por oportunidades divertidas e socializadas, bem-estar, alívio do estresse e apoio da equipe.

A tese de Frontzek (2016) objetivou compreender a obesidade infantil pela perspectiva da criança e da família, para que fosse possível a construção de uma intervenção psicossocial. Seus estudos estão organizados na forma de 05 artigos. Inicialmente a autora alerta que a família possui papel fundamental e decisivo para a permanência das crianças em programas de acompanhamento multifocal, uma vez que quem compra o alimento e determina os hábitos alimentares em casa para que ela dê continuidade a reeducação alimentar, são os adultos.

A autora ainda relata que as percepções das crianças em relação aos seus corpos e da forma que se alimentam são frutos de pressões sociais e padrões do que venha a ser o corpo

ideal. Alerta ainda que, o processo de mudança nos hábitos alimentares e de saúde não dependem unicamente do indivíduo em si, mas algumas variantes desempenham papel decisivo nesse processo. São elas: uma boa orientação profissional (no sentido aqui discutido), condições ambientais para executar as mudanças, condições econômicas, emaranhados familiares que repercutem em conflitos psicológicos, entre outros.

As consequências das pressões sociais geram consequências nessas crianças. A timidez e o preconceito social geram constrangimentos em situações públicas: não caber ou quebrar cadeira, pessoas rindo, apontando, verbalizando com vocabulário desrespeitoso entre outros. Percebe-se que os pais e os filhos, apesar de compartilharem percepções semelhantes sobre o preconceito sofrido, não possuem um momento de diálogo sobre tal problemática (FRONTZEK, 2016).

A autora ainda apontou alguns motivos para a não adesão aos tratamentos do grupos estudados por parte dos familiares. São eles: trabalhar o dia todo e não controlar o que a criança come; a não colaboração dos outros membros da família; ansiedade do filho; compra de alimentos inadequados pela praticidade que eles oferecem; insistência da criança ao pedir alimentos; descontinuidade do tratamento pelo próprio usuário, pelo serviço de saúde ou ausência do profissional.

O estudo de Gomes et al. (2018) possui foco em análises clínicas e físicas de 107 adolescentes com faixa etária de 13 a 18 anos. O estudo possui foco especificamente nos efeitos psicológicos que o sobrepeso causa ao grupo estudado, mas os autores demonstram preocupação ao fornecer acompanhamento psicológico para esses indivíduos. A intervenção psicológica foi realizada em grupos (por volta de 10 adolescentes por grupo) uma vez por semana, uma hora por sessão. Foram abordadas as problemáticas: emoções (sentimentos), autoestima, imagem corporal, preconceito, distúrbios alimentares, problemas comportamentais, questões familiares, entre outros.

Filgueiras e Sawaya (2018) testaram um protocolo inovador para tratamento de adolescentes obesos de baixa renda, por um período de 13 meses, que abrangeu motivação para a mudança, educação nutricional, promoção de atividade física, acompanhamento clínico e aconselhamento psicológico, bem como atividades recreativas e de integração sem controle ou restrição da ingestão de alimentos e bebidas. O estudo de Filgueiras e Sawaya (2018) introduz evidências de que uma intervenção motivacional e multidisciplinar pode ser eficaz para provocar alteração no estilo de vida, acompanhada de melhoria do perfil antropométrico e de composição corporal. Alertam ainda que o protocolo de intervenção utilizado pode oferecer

metodologia de baixo custo e fácil adaptação para serviços de saúde, com baixa taxa de abandono.

Çolpan et al. (2018) realizaram uma pesquisa exploratória e quantitativa, na qual envolveu 49 adolescentes obesos e 47 não obesos. As ferramentas utilizadas em sua metodologia incluem: Formulário de Dados Sociodemográficos, Escala de Nível de Emoção Expressa Encurtado, Escala de Autoestima de Rosenberg, Questionário de Força e Dificuldades - Formulário de Adolescente. A idade média do grupo obeso foi de 14 anos sendo 26 meninas e 23 meninos. O outro grupo foi composto por 28 meninas e 19 meninos. Em seus resultados, os autores discutem os determinantes sociais e consequências psicossociais ainda são pouco compreendidos quando se trata de obesidade em crianças e adolescentes. Afirma que a prevenção e o tratamento da obesidade influenciam o bem-estar mental desses indivíduos.

Notou-se que crianças obesas são mais irritadas e críticas. Em estudos sobre o funcionamento familiar e a obesidade, foi relatado que as famílias de crianças obesas são mais disfuncionais do que as de seus pares não obesos. Ademais, as atitudes inadequadas dos pais estão associadas a um risco aumentado de comportamento alimentar anormal e obesidade de seus filhos. Outro aspecto importante do estudo é que os adolescentes obesos possuem níveis significativamente mais baixos de suporte emocional e maior irritabilidade (ÇOLPAN et al., 2018).

A pesquisa de Bolognese (2018) objetivou analisar a prevalência de Transtorno De Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) em adolescentes que procuram um programa multiprofissional de tratamento da obesidade. Tal trabalho expôs que o transtorno de compulsão alimentar esteve presente em 48 adolescentes. Destes, sete (5%) apresentaram TCAP com grau grave. O transtorno foi mais presente no sexo feminino (44,1%) do que no masculino (14,9%). O autor ainda enfatiza a importância do cuidado e atenção da equipe de intervenção multidisciplinar com adolescentes de elevado percentual de gordura, tanto em meninas quanto em meninos.

Quadro 2 - Resumo das pesquisas que compõem a amostra do estudo

#	Objetivo	Metodologia	Qtd. de pessoas envolvidas	Faixa etária
1	Aprofundar a compreensão das interações interpessoais das crianças obesas no contexto familiar e social.	Qualitativa de pesquisa, adotando-se uma fundamentação teórico metodológica apoiada na teoria sistêmica.	4, sendo dois meninos e duas meninas	7 a 12 anos
2*	Avaliar a forma da relação entre IMC e sofrimento psíquico em uma população mediterrânea espanhola.	Análise qualitativa com aplicação do checklist Derogatis' Symptoms Checklist Revised.	56 indivíduos	18 a 65 anos
3	Analisar as mudanças na autorregulação, necessidades psicológicas básicas, apoio da equipe e dos pais após os primeiros 4 meses de um programa de controle de peso com adolescentes	Estudo quantitativo e qualitativo	24, sendo 7 meninos e 17 meninas	10 a 17 anos
4	O objetivo da pesquisa foi compreender a obesidade infantil, considerando sua complexidade, através da percepção da família, para subsidiar intervenções mais eficazes	Revisão integrativa associado a um estudo qualitativo	10, sendo 7 meninas e 3 meninos	9 a 12 anos
5	Analisar o efeito de diferentes intensidades de treinamento aeróbio sobre a composição corporal de adolescentes obesos, submetidos à intervenção multidisciplinar	Estudo quantitativo e qualitativo	107, sendo 63 meninas e 44 meninos	13 a 18 anos
6	Testar um protocolo inovador para tratamento de adolescentes obesos brasileiros de baixa renda.	Trata-se de um estudo inicial que propõe uma intervenção multidisciplinar e motivacional	21, sendo 12 meninas e 9 meninos.	11 a 17 anos
7	Investigar a percepção do clima familiar, bem como os problemas emocionais e comportamentais de adolescentes obesos, comparando adolescentes obesos com um grupo controle não obeso	Estudo quantitativo e qualitativo	96, sendo 54 meninas e 42 meninos.	12 a 17 anos
8	Analisar a prevalência de transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP) em adolescentes que buscaram um programa multiprofissional de tratamento da obesidade e os fatores associados a esse transtorno.	Estudo descritivo	140, sendo 93 meninas e 47 meninos	10 a 18 anos

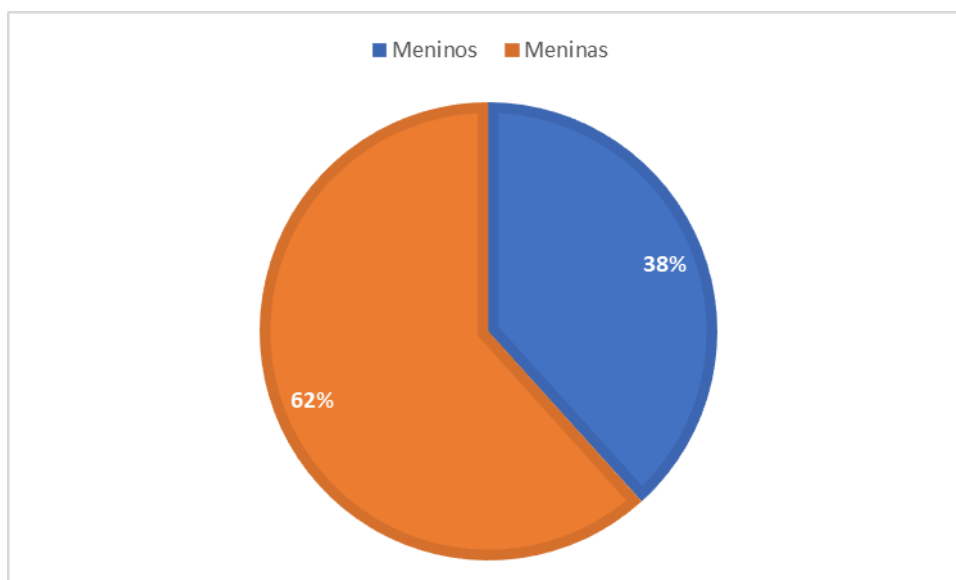
*Nota: Excluído das análises pois o grupo estudado compreende adultos.

Fonte: Autora (2020).

Com a exclusão do trabalho #2 e somando-se o total de participantes das demais pesquisas, tem-se um total de 402 crianças e adolescentes com faixa etária de 7 a 18 anos. Além

disso, notou-se que a grande maioria dos participantes dessas sete pesquisas são do sexo feminino, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 – Porcentagem de meninos e meninas participantes dos estudos analisados



Fonte: Autora (2020).

A pesquisa de Conti, Frutuoso e Gambardella (2005) revela que a insatisfação corporal para o gênero feminino se expressa de forma mais acentuada em comparação ao masculino. Especificidades presentes na vivência do adolescente elucidam tal diferença, reflexo das atitudes sociais, pressão da mídia e a influência social.

Freitas et al. (2012) notaram elevada insatisfação de adolescentes obesos em relação a sua imagem corporal no início de uma intervenção multidisciplinar. Afirmam que tal fato pode estar relacionado aos padrões de beleza impostos pela mídia, como a busca pelo corpo magro. Os autores ainda argumentam que apesar das meninas externalizarem maior insatisfação com a imagem corporal do que os meninos, ambos os gêneros sentem insatisfação com a imagem do corpo.

A construção deste descontentamento corporal transcende a percepção subjetiva do indivíduo, orientado a uma perspectiva social, tendo as fontes midiáticas expondo um padrão de beleza estereotipado na magreza feminina e aumento da força e musculatura nos meninos, o que pode gerar estes grandes padrões de insatisfações (DANTAS et al., 2017). Acresce-se que a percepções dos meninos a respeito do próprio corpo manifesta-se de forma diferente em relação as meninas, eles são acometidos pela cultura de homens fortes e ela pela de mulheres magras (FREITAS et al., 2012).

Desse modo, programas de acompanhamento de crianças e adolescente possuem papel decisivo a respeito da percepção desses jovens sobre sua imagem corporal, uma vez que

promovem a auto aceitação. Freitas et al. (2012) apontam que a intervenção multidisciplinar eleva a autoestima e autoconceito positivos, gerando bem-estar psicológico individual.

A inserção do aconselhamento psicológico no tratamento multidisciplinar é mais efetiva na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes e reduz as taxas de abandono quando comparado com um tratamento que não inclui esse serviço. A abordagem das problemáticas como aceitação social e automotivação incentivam esses jovens a alterarem seus estilos de vida, tornando-os conscientes dos efeitos positivos que a atividade física e a nutrição geram na composição corporal (FREITAS et al., 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou descrever, por meio de uma de revisão sistemática, os aspectos psicológicos do sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes, e a importância de um acompanhamento psicológico para esses indivíduos. Para tal, fez-se os seguintes questionamentos: 1) Como a relação entre pais e filhos influencia o comportamento alimentar e percepção corporal de crianças e adolescentes? 2) Quais as consequências que as pressões sociais geram em relação percepções individuais sobre o corpo? 3) O acompanhamento o acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes influenciam no controle da obesidade e auto aceitação? Esses questionamento foram respondidos na medida em que se alcançava os objetivos específicos delineados a partir do tema.

A partir dos resultados, respondendo assim a Questão 1, foi possível perceber que as influências familiares interferem na percepção individual de crianças e adolescentes a respeito da sua imagem corporal, sejam elas questões de aproximação de sua imagem com algum parente ou o distanciamento. O estilo de vida e a rotina dos pais possuem papel fundamental no comportamento alimentar de seus filhos. Alguns casos demonstraram que os pais mais ocupados tendem a oferecer comidas mais fáceis de preparação e usam o alimento como incentivos ou compensações.

Os padrões de beleza, bem como a busca pelo corpo ideal provocam sofrimentos psicológicos que, mesmo sendo perceptível aos pais, são ignorados ao longo do desenvolvimento das crianças e adolescentes. As pressões sociais fazem com que a obesidade eleve os níveis de ansiedade e irritabilidade e diminua o sentimento de pertencimento desses jovens, independentemente do gênero, mas que nas meninas esse fenômeno venha a ser mais acentuado. Tal fato responde a Questão 2.

Dessa forma, é fundamental o papel que a psicologia possui em amenizar o sofrimento infanto-juvenil com relação a obesidade. A literatura comprova que os índices de desistência de programas multifuncionais para jovens obesos quando possui acompanhamento psicológico é bem menor. Até quando os índices de massa corpórea não possuem alteração significativa, os jovens demonstram satisfação e maior auto aceitação. Ou seja, o tratamento e acompanhamento dos problemas psicossociais interligados a autonomia, restrições do espaço social e alternativas de representatividade proporcionam melhores resultados no tratamento da obesidade, o que responde à Questão 3.

Por fim, esse estudo possui limitações relacionadas ao tamanho da amostra. Dessa forma, os resultados aqui apresentados não devem ser generalizados e a aplicação em outros contextos devem ser precedidos de uma análise. Como sugestão de trabalhos futuros, fica a aplicação de estudos de casos e acompanhamento de crianças e adolescentes em programas de tratamento de obesidade.

REFERÊNCIAS

ABESO. **Obesidade infantil aumentou 10 vezes nas últimas quatro décadas**. 2017. Disponível em: <<https://abeso.org.br/obesidade-infantil-aumentou-10-vezes-nas-ultimas-quatro-decadas/>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

ABESO. **Mapa da obesidade**. 2020. Disponível em: <<https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>>. Acesso em 12 jun. 2020.

ANTUNES, Natália Jürgensen. **Obesidade infantil: vivências familiares relativas ao processo de aconselhamento nutricional**. 2018. 232 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Ciências, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2018.

BOLOGNESE, Marciele; SILVA, Danilo da; BIANCHINI, Josiane; NARDO, Cláudia; BENNEMANN, Rose Mari; NELSON JUNIOR. Transtorno de compulsão alimentar periódica: fatores associados em adolescentes sobrepesados e obesos. **Psicologia, Saúde & Doença**, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 755-763, 30 nov. 2018. Sociedad Portuguesa de Psicologia da Saude. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15309/18psd190322>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados/** Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 92 p.; il. – (Série A: Normas e Manuais Técnicos).

ÇOLPAN, Merve; ERAY, Şafak; EREN, Erdal; VURAL, Ayşe Pinar. Perceived Expressed Emotion, Emotional and Behavioral Problems and Self Esteem in Obese Adolescents: a case-control study. **Journal Of Clinical Research In Pediatric Endocrinology**, [s.l.], p. 357-363, 22 maio 2018. Galenos Yayınevi. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4274/jcrpe.0101>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

CORNETTE, Robert E.. The Emotional Impact of Obesity on Children. **Global Perspectives On Childhood Obesity**, [s.l.], p. 257-264, 2011. Elsevier. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-374995-6.10024-6>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

DANTAS, Renata Poliane Nacer de Carvalho; SIMÕES, Thaisys Blanc dos Santos; SANTOS, Petrus Gantois Dias Massa; DANTAS, Paulo Moreira Silva; CABRAL, Breno Guilherme de Araújo Tinoco. Satisfaction of Body Image in Adolescents With Different Maturity Stages. **Journal Of Human Growth And Development**, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 300, 18 dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.127574>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

DE ONIS, Mercedes. Prevenção do sobrepeso e da obesidade infantis. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 91, p. 105-107, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v91n2/pt_0021-7557-jped-91-02-00105.pdf>. Acesso em 12 jun. 2020.

FILGUEIRAS, Andrea Rocha; SAWAYA, Ana Lydia. Intervenção multidisciplinar e motivacional para tratamento de adolescentes obesos brasileiros de baixa renda: estudo piloto. **Revista Paulista de Pediatria**, [s.l.], v. 36, n. 2, p. 186-191, 23 abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00014>.

FREITAS, Camila; PRADO, Mara; GOMES, Priscyla; ALMEIDA, Nair; FERREIRA, Moacir; PRADO, Wagner do. Efeito da intervenção multidisciplinar sobre a insatisfação da imagem corporal em adolescentes obesos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s.l.], v. 17, n. 5, p. 449-456, 31 out. 2012. Brazilian Society of Physical Activity and Health. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12820/2317-1634.2012v17n5p449>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FREITAS, Camila R.m.; GUNNARSDOTTIR, Thrudur; FIDELIX, Yara L.; TENÓRIO, Thiago R.s.; LOFRANO-PRADO, Mara C.; HILL, James O.; PRADO, Wagner L.. Effects of a psychological intervention on the quality of life of obese adolescents under a multidisciplinary treatment. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 93, n. 2, p. 185-191, mar. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2016.05.009>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FRONTZEK, Luciana Gaudio Martins. **Obesidade infantil: compreensão das relações familiares e intervenção psicossocial**. 2016. 234 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Coletiva, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Rene Rachou, Belo Horizonte, 2016.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Instituto Evandro Chagas. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742014000100018>>. Acesso: 15 jun. 2020.

GOMES, Priscyla Praxedes; LOFRANO-PRADO, Mara Cristina; LIRA, Camila Tenório Calazans de; TENÓRIO, Thiago Ricardo dos Santos; BOTERO, João Paulo; SANTOS, Marcos André Moura dos; PRADO, Wagner Luiz do. Aerobic training in obese ADOLESCENTS: a multidisciplinary approach. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s.l.], v. 24, n. 4, p. 280-285, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220182404184265>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

LORENZATO, Luciana. **Avaliação de atitudes, crenças e práticas de mães em relação à alimentação e obesidade de seus filhos através do uso do Questionário de Alimentação da Criança (QAC)**. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Psicobiologia, Universidade de São Paulo, Departamento de Psicologia, Ribeirão Preto, 2012.

MARTÍNEZ, Elena; GUTIÉRREZ-BEDMAR, Mario; GARCÍA-RODRÍGUEZ, Antonio; MARISCAL, Alberto; MUÑOZ-BRAVO, Carlos; NAVAJAS, Joaquín. Weight Status and Psychological Distress in a Mediterranean Spanish Population: a symmetric u-shaped relationship. **Nutrients**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 1662-1677, 21 abr. 2014. MDPI AG. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3390/nu6041662>>. Acesso em: 13 jun 2020.

NEUMARK-SZTAINER, Dianne; STORY, Mary; FAIBISCH, Loren; OHLSON, Jill; ADAMIAK, Michelle. Issues of Self-image among Overweight African-American and Caucasian Adolescent Girls: a qualitative study. **Journal Of Nutrition Education**, [s.l.], v. 31, n. 6, p. 311-320, nov. 1999. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/s0022-3182\(99\)70484-x](http://dx.doi.org/10.1016/s0022-3182(99)70484-x)>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PUDER, J., MUNSCH, S. Psychological correlates of childhood obesity. **Int J Obes**, v.34, p.37–43, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/ijo.2010.238>>. Acesso em 20 jun. 2020.

PULGARÓN, Elizabeth R. Childhood Obesity: A Review of Increased Risk for Physical and Psychological Comorbidities. **Clinical Therapeutics**, [s.l.], v. 35, n. 1, p. A16-A32, jan. 2013. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0149291812007266>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ROSSI, Camila Elizandra; COSTA, Larissa da Cunha Feio; MACHADO, Manuella de Souza; ANDRADE, Dalton Francisco de; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/ obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. [s.l.], v. 2, n. 24, p. 443-444, 2019. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/csc/2019.v24n2/443-454/pt>>. Acesso em 11 jun. 2020.

RIZO-BAEZA, Mercedes; CORTÉS-CASTELL, Ernesto; BRAUER, Nadia; KUZMAR-DAZA, Isaac; GARCÍA-GALBIS, Manuel Reig. Distortion of self-image: risk factor for obesity in children and teenagers. **Revista Española de Nutrición Humana y Dietética**, [s.l.], v. 18, n. 4, p. 212, 16 jul. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14306/renhyd.18.4.90>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

SCHWARTZ MB; PUHL R. Childhood Obesity: A societal problem to solve. **International Association for the Study of Obesity: Obesity Reviews**. 2003; 4: 57-71.

TASSARA, Valéria; NORTON, Rocksane Carvalho; MARQUES, Walter Ernesto U. Importância do contexto sociofamiliar na abordagem de crianças obesas. **Revista Paulista de Pediatria**, [s.l.], v. 28, n. 3, p. 309-314, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-05822010000300009>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

TASSARA, Valéria et al. Abordagem nutricional e psicológica no tratamento da obesidade na infância. In: WEFFORT, V.R.S.; LAMONIER. **Nutrição em pediatria da neonatologia à adolescência**. 2 ed. Barueri: Manole, 2017. Cap. 40, p. 571-577.

TOMAZ, Renata R. S; ZANINI, Daniela S. Estudos e pesquisas sobre aspectos psicológicos da obesidade em adolescentes. **Fragmentos da Cultura**. Goiânia, v. 24, esp., p. 15-23, 2014.

VELOSO, Susana; MATOS, Margarida Gaspar de; PALMEIRA, António Labisa; MARTINS, Sandra; FONSECA, Helena; A DINIZ, José. Weight management program based on selfdetermination theory: comparing parents-child data. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 1, n. 16, p. 86-99, mar. 2015.